

AGRONEGÓCIO

Pós-pandemia impulsiona setor de proteína animal



Ex-ministro Francisco Turra ressaltou a demanda internacional por produtos brasileiros

Turra foi o convidado especial para falar na reunião-almoço Tá na Mesa na Expointer

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A pesquisa é uma das responsáveis por tornar o Brasil um dos maiores produtores de proteína animal do mundo. O País conquistou 160 mercados no exterior para a carne de aves, de suínos e de bovinos. E tem condições de ampliar a sua competitividade, principalmente, porque as dificuldades do cenário internacional, impactado no pós-pandemia, são passageiras e, em breve, o mundo pedirá mais alimentos, criando, assim, mais oportunidades de negócios para o Brasil.

Essa foi a mensagem do ex-ministro da Agricultura Francisco Turra, atual presidente dos Conselhos da Associação Brasileira de Proteína Animal

(ABPA) e da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), na reunião-almoço Tá na Mesa da Federasul, realizada na Expointer na Casa da Farsul. A palestra teve como tema “Cadeia produtiva da proteína animal: desafios e soluções”.

“Há muito tempo, o Brasil se tornou um grande produtor de alimentos, mas isso foi fruto de muita pesquisa e temos condições de ampliar a competitividade”, destacou. Por outro lado, Turra citou que a demanda no País está desaquecida em função do poder aquisitivo, reflexo também da pandemia.

“Esse cenário é passageiro no mercado interno, desde que a gente mantenha a qualidade da produção nacional e, paralelamente, o setor continue fazendo investimento e manutenção de mercados internacionais”, destacou.

“Vejo que há, no mundo, uma carência muito grande por alimentos. É necessário que haja cada vez mais produção. Há pouco tempo, estive aqui

no Brasil, uma missão árabe e a mensagem que eles nos deixaram foi: ‘produzam’”, lembrou.

Turra comentou que os asiáticos passaram por momentos de dificuldades, quando o Produto Interno Bruto (PIB) chinês diminuiu e, como consequência, o consumo deles andou para trás. “Esse cenário internacional também é momentâneo e logo irá se ampliar a compra de proteína animal do Brasil”, explicou, com entusiasmo.

O Brasil, segundo Turra, tem um grande potencial para expansão agrícola. “O País tem 27% das reservas nativas do planeta, sendo que a Europa, por outro lado, conta com apenas 2% de suas reservas. Enquanto a Europa fala sobre as reservas nativas do Brasil, eu acredito que isso seja um mero aspecto protecionista. Por outro lado, o nosso País se comunica mal”, argumentou.

Turra afirmou, ainda, que existe carência de milho,

lembrando que é um cereal estratégico. Para ele, o Brasil necessita aumentar a sua produção para não depender tanto das importações. A restrição do cereal, segundo ele, impacta diretamente os preços da proteína animal, afetando a cadeia. “Apesar dessas dificuldades, a mensagem para os produtores é de esperança”, reiterou Turra.

O presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, lembrou que o Rio Grande do Sul viveu três anos de estiagens sucessivas por conta do fenômeno climático La Niña, que resultou em uma escassez hídrica e consequente impacto econômico, não só para as contas públicas, como, especialmente, para a cadeia produtiva da proteína animal.

“Faltou milho e isso inviabilizou grandes setores. Quase se romperam outros. A cadeia produtiva do frango, do ovo, do suíno e do leite merece atenção”, lembrou.

Costa diz que, nesse cenário, o Rio Grande do Sul

Federasul promove premiação na feira

A Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul), em parceria com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), fez a entrega de prêmios a cinco destaques. Neste ano, a premiação recebeu um número recorde de inscrições, chegando a 83. Os vencedores, nas cinco categorias da premiação foram:

- **Prêmio Antes da Porteira:** Racks Tecnologia Agrícola (São Leopoldo);
- **Dentro da Porteira:** Cervejaria Salva (Bom Retiro do Sul);
- **Depois da Porteira:** Pilecco Nobre Alimentos (Alegrete);
- **Elas no Agro:** Ana Paula Ferrigollo (Frederico Westphalen);
- **ESG:** Granja Santo Antônio (Encantado);

tem uma grande janela de oportunidades e se torna um polo exportador de segurança alimentar para o mundo. De acordo com o dirigente, para que o Estado consiga atingir esse potencial, não pode se descuidar, por exemplo, das reservas de água.